

Aula 04 – Desenvolvimento II.

*Redação para Colégio Naval -
2021*

Professora Celina Gil

Sumário

<i>Apresentação</i>	3
<i>1 – Análise social</i>	4
<i>2 – Estudando o desenvolvimento II.</i>	6
2.1 – <i>Tópico frasal</i>	8
2.2 – <i>Tipos de desenvolvimento do tópico frasal</i>	9
<i>Definição</i>	9
<i>Percurso histórico</i>	9
<i>Confronto</i>	10
<i>Causa e consequência</i>	10
2.3 – <i>Exercícios: tópico frasal</i>	10
<i>3 – Prática de redação</i>	20
3.1 – <i>Proposta I.</i>	21
<i>Proposta CN - 2013</i>	21
3.2 – <i>Proposta II.</i>	21
<i>INÉDITA</i>	21
<i>Considerações finais</i>	21



Apresentação

Olá!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre o **desenvolvimento**. Essa é a parte à qual você deve se dedicar com maior profundidade na sua redação. **O importante é investir em uma argumentação aprofundada!**

Na aula de hoje, veremos então:

- AULA 03 – Estudando o desenvolvimento II.**
- Prática e estudo de desenvolvimento dos argumentos a partir de tópico frasal;
 - Exercícios de identificação de temática; desenvolvimento de argumentos e planejamento de redação; e
 - Prática de redação: produção de 2 textos.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.

Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.

Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações e/ou exemplo de produção textual.

Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



1 – Análise social

Na análise social que abre a aula de hoje, vamos pensar nas ideias de **indústria cultural e cultura de massa**. Esses são conceitos importantes para tratar de temas como **consumismo, cultura e arte no contemporâneo**.

O termo **Indústria Cultural** foi popularizado enquanto conceito pela Escola de Frankfurt, principalmente pelos sociólogos Theodor Adorno (1903 – 1969) e Max Horkheimer (1895 – 1973). A Indústria Cultural seria uma das responsáveis pela formação do pensamento das sociedades mediadas pelo consumo e pela massificação.



A Indústria Cultural é como uma fábrica, que produz **bens culturais padronizados e homogêneos**. Esses produtos alienam quem os consomem, pois não incentivam a reflexão ou o questionamento das estruturas. São apenas entretenimento, com o objetivo de domesticar as pessoas.

Nos habituamos sempre aos mesmo produtos, o que faz com que propostas mais inovadoras causem estranhamento e, por isso mesmo, nem sempre sejam capazes de atrair muito público. Por gerarem menos lucro, essas produções são vistas como **inúteis**, ou seja, colocamos na possibilidade de monetarização o valor da arte.

Outro perigo dessa estrutura é a criação de falsas necessidades: os meios de comunicação e difusão de cultura incentivam o consumo de modo que a felicidade parece que só pode ser atingida através dele.

Outro conceito importante para esse assunto é a ideia de **cultura de massa**. Chama-se de cultura de massa **os produtos da indústria cultural**, ou seja, as expressões da cultura produzidas com o intuito de serem vendidas e gerar lucro. Seu objetivo é atingir o grande público. Uma de suas principais características é ser capaz de absorver aquilo que se opõe a ela: sabe aquele programa que passa na televisão e fala mal de televisão? É isso!

As principais influências da cultura de massa na literatura partem do cinema e da televisão. Hoje em dia, é possível ouvir falar também em **cultura pop**. São expressões, portanto, intimamente ligadas à ideia de **consumo**.

Nem tudo é maligno na Indústria Cultural e na produção de arte e cultura no sistema capitalista. Para outro pensador da Escola de Frankfurt, Walter Benjamin (1892-1940), a maior difusão da arte através dos meios de comunicação pode ser uma **via de democratização da arte**, pois a cultura alcança um número maior de pessoas. Outra vantagem é que incentiva trabalhos não comerciais, já que incentiva o **acesso às ferramentas de produção cultural**.

No nosso contexto contemporâneo, que lida com a **internet**, podemos pensar essa tensão entre alienação e tomada dos meios de produção cultural de maneira mais ampla. Podemos pensar desde as novas profissões da internet – como **youtubers** – até a facilidade de criação e disseminação de **notícias falsas** no contemporâneo (ambos temas importantes para a realidade brasileira).

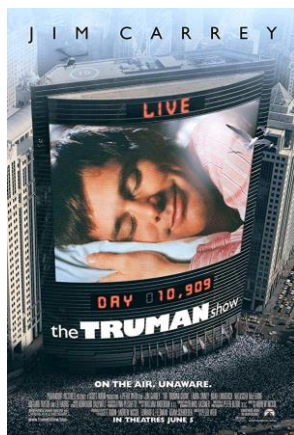


#APRENDA E DIVERTINDO



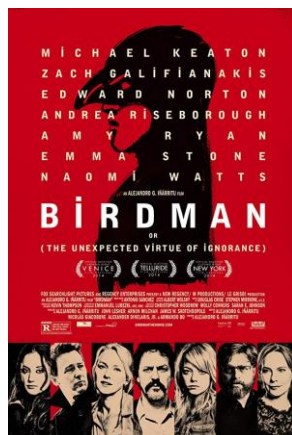
FILMES

O Show de Truman (1998) Dir.: Peter Weir



Acompanhamos a história de um homem que teve toda a sua vida televisionada num reality show. Coisas estranhas começam a acontecer e Truman passa a questionar sua realidade.

Birdman (2014) Dir.: Alejandro G. Iñárritu



Um ator de meia idade, que ficou muito famoso por conta de uma sequência de filmes de super-herói em que atuou quando jovem, tenta se estabelecer como um artista sério numa produção teatral.

Yesterday (2019) Dir.: Danny Boyle



Um músico em busca do sucesso sofre um acidente e, depois disso ocorre algo inusitado: ninguém mais no mundo se lembra que os Beatles existiram. Ele, então, passa a fazer muito sucesso “compondo” músicas dos Beatles.

Cantando na chuva (1952) Dir.: Gene Kelly



Em 1927, um grupo de atores e uma produtora cinematográfica enfrentam a difícil transição do cinema mudo para o falado. O filme lida com questões de mercado e arte dentro da indústria cinematográfica.

Rebobine, por favor (2008) Dir.: Michel Gondry



Dois funcionários de uma locadora acidentalmente apagam todos as fitas-cassetes do lugar. Para não sofrerem a represália do chefe, eles regravam todos os filmes de maneira amadora e improvisada.

Era do rádio (1987) Dir.: Woody Allen



O filme mostra uma série de pequenas histórias acerca da era de ouro do rádio, na primeira metade do século XX. Destaque para a passagem da suposta invasão alienígena transmitida pelo rádio.



2 – Estudando o desenvolvimento II.

Hoje vamos pensar na estrutura do **tópico frasal**. Isso é uma técnica que pode ajudar você a compreender melhor como fazer sua argumentação de maneira consistente. Antes, porém, vamos investigar o que é essa tal de argumentação.

O que é argumentar? Claro que o básico você já sabe: é defender uma tese. Mas não é só isso.

Observe a figura abaixo. Ela faz parte de uma campanha publicitária da organização La Cimade, fundada em 1939, que mantém ações sociais de apoio aos imigrantes, refugiados, exilados etc.



(Disponível em <https://temporalcerebral.com.br/melhores-campanhas-publicitarias-2017-1/>, acessado em 11.04.2019.)

Tradução: “Em 2024, atletas nadarão para vencer, mas todos os dias refugiados nadam para sobreviver.”

Ainda que você não identifique imediatamente, essa propaganda é um texto argumentativo!

A tese não é clara. Talvez pudesse ser traduzida da seguinte forma: “Para um refugiado, sobreviver já é uma vitória, seja solidário com esse problema social”. O argumento é constituído de uma imagem impactante e de uma comparação.

A foto apresenta pessoas comuns nadando desesperadamente em alto mar. O texto escrito nos faz lembrar que indivíduos, nessas condições, em 2024, serão identificadas como atletas. Os amantes de natação fazem do esporte uma realização pessoal, nas Olimpíadas, serão admirados por todo o mundo.

Depois de aludir a esse fato através dos vocábulos “2024” e “atletas”, a autor do cartaz descreve o que realmente ocorre na foto. Não são atletas. São refugiados que se veem obrigados a

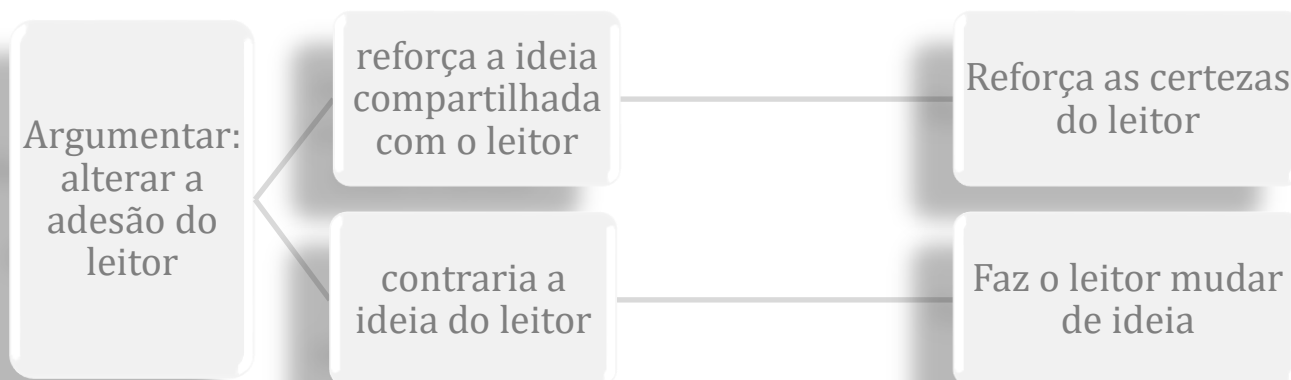


se aventurar no mar, ou seja, não é uma opção e não tem a ver com realização pessoal e, o que é pior, não são nem admirados nem acolhidos apesar da situação extrema em que vivem.

Por que esse jogo de linguagem pode ser considerado “argumento”?

Argumentar não é simplesmente defender uma ideia de forma mecânica, vai além disso. Perelman (2005,p.61 (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 2005).) afirma que “a argumentação é uma ação que tende sempre a **modificar um estado** de coisas preexistente” (o grifo é nosso), provocando maior adesão do leitor ao que está sendo comunicado.

Há duas opções:



Nos dois casos, o emissor deve lançar mão de mecanismos poderosos capazes de fazer o leitor entender que o tempo dispensado para análise das ideias (tempo de leitura) valeu a pena. O argumento tem a finalidade de alterar, em alguma medida, a percepção do leitor sobre o assunto. No caso da peça publicitária, a imagem junto com a analogia produzida pelo texto escrito faz o leitor comparar as situações e, pelo menos por alguns segundos, ter uma percepção diferente sobre a situação dos refugiados quer ele concorde com a tese, quer ele não concorde.

O que não pode ocorrer:

Seu leitor não pode ficar indiferente ao seu texto!!!

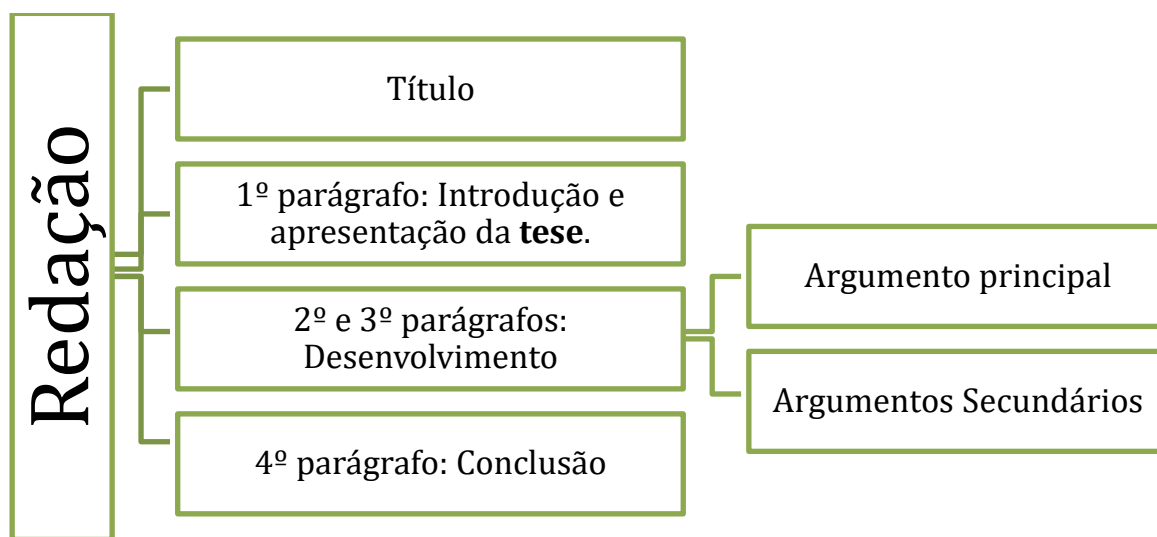
A palavra “argumento”, segundo Platão & Fiorin (1996, p.284 (Fiorin, 1996)), vem do latim, de argu cujo sentido é “fazer brilhar”. Pela origem, podemos dizer que argumento é tudo aquilo que faz brilhar, cintilar uma ideia. Assim, “chamamos argumento a todo procedimento linguístico que visa a persuadir, a fazer o receptor aceitar o que lhe foi comunicado, a levá-lo a crer no que foi dito e a fazer o que foi proposto.”

No fundo, **todo argumento é o desenvolvimento de uma ideia que poderia ser expressa em uma linha**. Então, por que gastar um ou dois parágrafos inteiros? Porque o desenvolvimento de uma ideia faz a tese brilhar, produz o efeito de que aquilo que está sendo discutido é importante. O leitor irá perceber algo que, até aquele momento, não lhe chamava a atenção. Os dois recursos da peça publicitária que apresentamos logo no início (foto e texto) fazem o espectador gastar voluntariamente algum tempo pensando no assunto.



2.1 – Tópico frasal

Você se recorda da estrutura que apresentamos do texto dissertativo nas nossas primeiras aulas?



Todo esse movimento da argumentação, de persuasão ou demonstração de raciocínio, ocorre não só no texto como um todo como dentro dos parágrafos do desenvolvimento. A ideia do tópico frasal está em reproduzir a estrutura da construção do texto narrativo como um todo dentro de um parágrafo.

Um parágrafo construído a partir do tópico frasal se divide em apresentar uma ideia (tese) e aprofundá-la (desenvolvimento). segundo Othon M. Garcia (1975,p.192):

Em geral, o parágrafo-padrão, aquele de estrutura mais comum e mais eficaz – o que justifica seja ensinado ao principiantes -, consta, sobretudo na dissertação e na descrição, de duas e, ocasionalmente três partes: a introdução, representada na maioria dos casos por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo (é o que passaremos a chamar daqui por diante de tópico frasal); o desenvolvimento, isto é, a explanação mesma dessa ideia-núcleo; e a conclusão, mas rara, normalmente nos parágrafos pouco extensos ou naqueles em que a ideia central não apresenta maior complexidade.

Vamos pensar como isso ocorreria na prática? Observe esse exemplo extraído de uma redação cujo tema era “Fronteiras”:

15 | Atravessar uma fronteira raramente é uma tarefa fácil. O vestibular, por exemplo,
 16 | exemplo, é algo que exige muita dedicação, estudo e horas de sono reduzidas. Ven-
 17 | cer uma etapa como essa, atravessar a divisa entre a adolescência e a vida adulta,
 18 | estudando nas melhores universidades do país; é algo que poucos poderão, um
 19 | dia, contar para seus netos.



Observe que o autor do parágrafo começa com uma frase que será o fio condutor desse fragmento. A tese é de que atravessar uma fronteira não é fácil e ele escolheu como argumento o vestibular. A seguir, ele vai descrevendo o Vestibular, como já fizemos em outros exercícios e, assim, ele configura um argumento. **Isso é o desenvolvimento do tópico frasal.**

2.2 – Tipos de desenvolvimento do tópico frasal

Essencialmente você pode desenvolver um tópico frasal a partir de:

Definição

Percurso histórico

Confronto

Causa e consequência

Vamos ver melhor cada um deles. Para isso, vamos partir de um mesmo tema: **a ideia de evolução.**

Definição

No primeiro período do parágrafo, apresenta-se uma definição. Nos demais períodos, explica-se melhor a definição e elencam-se exemplos.

Evolução tem um significado próprio relacionado a desenvolvimento progressivo. Na maioria dos livros científicos a palavra se refere à evolução orgânica, ou seja, à teoria da evolução aplicada a seres vivos. Essa teoria diz que as plantas e animais se modificaram geração após geração e que ainda estão se modificando hoje em dia. Uma vez que essa mudança tem-se prolongado através das eras, tudo o que vive atualmente na Terra descende, com muitas alterações, de outros seres que viveram há milhares e até milhões de anos atrás.

(Enciclopédia Delta Universal, vol. 6, p. 3134.)

Percurso histórico

A primeira frase já inclui algo da tese e apresenta qual o momento histórico que você irá trabalhar naquele parágrafo. No restante do parágrafo, você deve detalhar um pouco mais. Tome cuidado para não se alongar demais e perder espaço de redação com um único parágrafo.

A evolução como um desenvolvimento ordenado, como sabemos, foi um conceito típico do século XIX. Surgiu nas ciências da natureza, e depois, por analogia, se estendeu às ciências do homem. (...) Do ponto de vista das ciências do homem em geral, a plenitude era entendida como o advento de um estado de civilização superior, e os povos eram vistos como seguindo fases evolutivas até chegar a uma final, superior, que seria o ápice de sua evolução.

(Mattoso Câmara, 1977. Introdução às línguas indígenas brasileiras. (Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. p. 66.)



Confronto

Uma forma interessante de começar seu parágrafo é apresentar a ideia a partir da oposição de dois termos ou situações. Ao longo do parágrafo, desenvolva cada um dos termos opostos.

A evolução tecnológica ocorreu ao mesmo tempo em que parece haver uma regressão dos valores humanos. No século XX, observou-se a criação de várias máquinas maravilhosas que começaram a fazer parte de nossa vida: o carro, o avião, a geladeira etc. Contudo, foi, também nesse século, que duas bombas atômicas foram detonadas matando milhares de pessoas e outros artefatos químicos foram inventados com a finalidade de exterminar seres humanos.

Causa e consequência

No primeiro período, apresente de forma geral uma causa ou uma consequência e a desenvolva a seguir ao longo do parágrafo.

*O progresso humano tem consequências danosas para a natureza. Algumas vezes, as mudanças provocadas pelo homem parecem pequenas e simplesmente como um mal menor, mas tomemos o caso das rãs e das salamandras nas Ilhas Britânicas. Os invernos estão mais quentes nessa região, devido a mudanças de clima causadas pelos seres humanos. Isso significa que as lagoas onde aqueles animais se reproduzem estão mais quentes. Assim, as salamandras (*Triturus*) começaram a se acasalar mais cedo. Mas as rãs (*Rana temporaria*) não. De modo que a desova das rãs está virando almoço das salamandras. É possível que as lagoas britânicas em que há salamandras continuem por dezenas e dezenas de anos cada vez com menos rãs. E então, um dia, o ecossistema da lagoa desmorona...*

(Adaptado de Alanna Mitchell, "Bad Evolution", The Globe and Mail Saturday, 4/5/2002.)

2.3 – Exercícios: tópico frasal

Vamos fazer alguns exercícios para treinar a argumentação a partir do tópico frasal. Em todos eles, há espaço para a redação dos quatro tipos de desenvolvimento. Pratique e compreenda qual você tem mais facilidade.

Vamos lá?

I.

Texto 1.

Já é uma cena comum: Antes mesmo de entrar em um museu ou um centro de artes, as pessoas estão preparando seus celulares e câmeras. Nada contra esses objetos, inclusive os amo. Mas às vezes coisas boas não são bem aproveitadas. No último mês, tive o privilégio de visitar vários museus e lugares bonitos. Foi ótimo, porém, em alguns momentos, me batia um incômodo: Por que, afinal, qual é o sentido de milhares de pessoas pagarem um ingresso (geralmente bem caro) para tirarem fotos praticamente iguais que serão compartilhadas nas mesmas redes sociais?



(...)

A fotografia é uma das linguagens que usamos para nos comunicar, criar e habitar esse mundo de um modo humano. Quando tiramos uma foto podemos olhar as coisas a partir de outro ângulo e assim redescobrir nossa própria realidade. Esse é um dos modos de experienciar as coisas. Mas quando entramos já preparados para registrar uma experiência estamos de fato sentindo ou enxergando algo? Nessas horas, acho que estamos tão preocupados em não perder as memórias que esquecemos de criá-las.

Fonte: Taís Bravo, Comportamento em Museus: tirando fotos, Revista Capitoline, 31/12/2015. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/comportamento-em-museus-tirando-fotos/>> Acesso em 18 Mar. 2019.

Texto 2.



Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/paris-louvre-arte-monalisa-turismo-1325512/>> Acesso em ago. 2019.

TEMA: A virtualização da memória

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Definição:



Percurso histórico:

Confronto:

Causa e consequência:

Antes de ler o comentário, lembre-se:

Não há uma resposta completamente certa quando o assunto é o texto dissertativo.

Defender um ponto de vista tem mais a ver com a capacidade de conseguir embasar sua opinião com argumentos consistentes do que com estar “certo”.

Aqui, apontamos caminhos possíveis.

Nos dedicamos sempre a um tema específico nos comentários, o que não significa que seja o único tema possível.

Comentário:

Tema 1.

Uma opção de tema que contemplaria uma boa variedade de assuntos é “A obsessão pelo registro no contemporâneo”. O museu parece ser, aqui, um exemplo dentre outros possíveis de impulso em registrar, criar um arquivo, que nem sempre parece ter um propósito definido.



A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- O registro fotográfico se banalizou no contemporâneo.
- A experiência física da obra de arte não é mais tão importante quanto o fato de provar que esteve em frente à obra.
- A popularização da fotografia digital mudou o modo como nos relacionamos com a arte.
- Há uma necessidade contemporânea crescente de compartilhar todas as suas experiências.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Os museus e as obras de arte se tornaram item de turismo obrigatório, ou seja, nem sempre a fruição da obra de arte é o objetivo principal da ida ao museu.
- A popularização das redes sociais cria alguns comportamentos esperados na internet. Se estabelece um padrão: não é possível viver algo sem compartilhar com seus seguidores.
- A rapidez da fotografia digital modifica a relação que estabelecemos com o aparelho fotográfico, as imagens e os registros, a partir da chave do imediatismo.
- Temos uma necessidade de registrar o cotidiano, ainda que o único propósito seja criar um arquivo – nem sempre acessado com frequência.
- Ao planejar nossos passos pensando nas fotografias que podem vir deles, não estamos vivendo experiências realmente, mas as encenando.

II.

Texto 1.



Disponível em: < encurtador.com.br/adi37> Acesso em ago. 2019.

Texto 2.

Veja lá o que escreve



“Aquilo que antigamente as pessoas escreviam numa parede de banheiro hoje pode ser visto por milhões”.

A constatação é da advogada americana Sandra Baron. Está numa matéria do Wall Street Journal sobre os processos cada vez mais frequentes contra blogueiros nos Estados Unidos por vários tipos de ilícitos, de difamação a invasão de privacidade, passando por desrespeito a direitos autorais.

Segundo a reportagem de M.P.McQueen, transcrita no Valor desta quinta-feira, 21, sob o título “Cuidado com o que você escreve na web”, o número dessas ações judiciais cresceu quase nove vezes entre 2003 e 2007. Pensando bem, uma gota de água perto da explosão da blogosfera no período.

A previsão é de que o número de processos acompanhe o contingente de internautas que publicam comentários online – uma parcela dos quais lembra mesmo os rabiscos nas paredes de banheiros de que fala a advogada Sandra Baron.

Trecho retirado de Luiz Weis, para Observatório da Imprensa, 21/05/2009. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/codigo-aberto/veja-la-o-que-escreve/>> Acesso em ago.2019

TEMA: Superexposição nas redes sociais no contemporâneo

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Definição:

Percurso histórico:



Confronto:**Causa e consequência:****Comentário:****Tema 2.**

O texto 1 aponta para uma das faces do problema: a quantidade de informações que compartilhamos – conscientemente ou não – na internet. Muitas vezes, toda a nossa vida já se encontra disponibilizada online. Muitas vezes não nos damos conta da quantidade de informações sobre nós mesmos que compartilhamos. Já o texto 2 mostra um outro lado do problema: usamos a internet de maneira despreocupada, sem pensar nas possíveis consequências do que falamos. Porém, tendo em vista que a privacidade na internet nem sempre é garantida, esse comportamento pode acarretar uma série de consequências, inclusive legais.

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- Os perigos da ausência de privacidade na internet.
- A produção de conteúdo online num contexto de pouca privacidade.
- A ilusão de anonimidade na internet.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nós desconhecemos os processos por trás da troca de informação na internet. Assim, se não tomarmos providências para nos precavermos contra essa situação, corremos muitos riscos, como por exemplo, ter nossas informações roubadas.
- Quando compartilhamos nossas informações na internet, muitas vezes, confiamos cegamente no sistema. Houve porém uma série de denúncias envolvendo a venda e manipulação de dados dos usuários na internet, comprovando que não se deve ser descuidado com suas informações online.



- A questão dos direitos autorais na internet se altera, pois a velocidade do compartilhamento de informação é muito alta. Assim, fica muito difícil se manter vigilante e garantir os direitos autorais. Por outro lado, talvez a internet demande um novo olhar sobre o modo como resguardamos a propriedade intelectual.
- Somos levados a crer que na internet gozamos de anonimidade completa, podendo assim dizer o que quisermos sem sofrer as consequências desses atos. Diversos casos têm mostrado, porém, que é sim possível rastrear a identidade das pessoas que produzem qualquer tipo de conteúdo online.
- Ao mesmo tempo em que acreditamos nessa anonimidade, percebemos uma ausência completa de privacidade, como por exemplo, na oferta de propagandas a partir dos nossos mecanismos de busca.

III.

Texto 1.



Disponível em: <<http://direitonamidia.blogspot.com/2016/03/humor.html>> Acesso em ago.2019.

Texto 2.

Redes sociais não são a nova ágora, mas a nova cracolândia

O questionamento sobre a qualidade do debate público nas redes sociais já havia sido esboçado na década passada; no entanto, a euforia com o potencial da democratização da informação e da chamada inteligência coletiva — além da propaganda ostensiva das empresas, que obviamente superdimensiona os aspectos positivos e oculta os negativos — acabou soterrando a crítica em uma montanha de cacofonia.

Andrew Keen, em um livro chamado: O culto do amador: como blogs, MySpace, YouTube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores já havia formulado uma crítica importante sobre o que a Internet havia se tornado a partir da supremacia de um conjunto de empresas que se especializaram em obter lucros em escala, explorando a vaidade dos usuários. Celebrados na teoria como uma revolução democrática que teria fortalecido a esfera pública a níveis inéditos, os blogs e as redes sociais, na prática, têm nos desviado do debate cívico ao estimular a exposição narcísica de nossas vidas privadas, de nossa vida social, de nossa vida sexual ou simplesmente de nossa falta de vida. Mesmo aqueles comentários indignados que, à primeira



vista, poderiam ser confundidos com uma iniciativa de discussão pública de questões fundamentais, frequentemente não passam de um exibicionismo desajeitado de uma alma insegura que, no fundo, está mais preocupada com a autoafirmação e a aceitação de seus iguais do que com o debate cívico propriamente dito.

Por André Azevedo da Fonseca, 30/10/2018, Observatório da Imprensa. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/dilemas-contemporaneos/redes-sociais-nao-sao-a-nova-agona-mas-a-nova-cracolandia/>> Acesso em ago.2019.

TEMA: Discurso de ódio e liberdade de expressão na internet hoje.

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Definição:

Percurso histórico:

Confronto:



Causa e consequência:**Comentários:****Tema 3.**

A partir desse tema, a argumentação pode se desenvolver em diversas direções:

- A internet mina o diálogo entre pontos de vista diferentes.
- A distância aparente promovida pela internet torna fácil julgarmos o outro.
- Ao mesmo tempo que a internet promove maior troca de conhecimento, também abre margem para o não diálogo.

Alguns pontos a levar em consideração e que podem ser argumentos a se desenvolver são:

- Nos sentimos legitimados para expor nossa opinião na internet e para julgar outras pessoas por seus posicionamentos, possivelmente em virtude de uma noção de anonimidade.
- Nem sempre é possível conciliar o eu e o outro, pois pensamentos diferentes por vezes se negam. Assim, nos debates online muitas vezes nos cercamos apenas de vozes consonantes, não dissonantes.
- Ainda que na internet não seja possível eliminar as diferenças, é possível escolher as pessoas com que queremos conviver ou incluir nos nossos círculos de amigos.
- O indivíduo encontra legitimidade para suas ações quando está em grupo, pois há pessoas iguais a ele endossando suas ações e pensamentos. Assim, cercados por grupos que concordam conosco na internet, acabamos nos sentindo mais livres para nos expressarmos.

IV. Tema 4.

O que é a verdadeira matemática? Ora, assim como a música e a pintura, é uma atividade artística.

Para nos convenceremos disso, nem precisamos nos lembrar das conexões histórias entre a matemática e as outras artes. Não que elas faltem. Poderíamos mencionar a relação próxima entre o uso da perspectiva na pintura e o desenvolvimento da geometria projetiva. Ou a importância da proporção na escultura e na arquitetura. Ou o impacto que a ideia da quarta dimensão teve sobre o cubismo. Ou poderíamos ainda olhar para os desenhos de Escher, que contêm faixas de Möbius, tesselações periódicas e geometrias não-euclidianas [2]. Mas basta prestar atenção à própria matemática e àqueles que a fazem. (...)



Se apresentarmos aos alunos temas interessantes, eles terão suas próprias ideias naturalmente. Vão aprender fazendo. Espera-se que saibam dar *respostas*, mas é muito mais importante saber fazer *perguntas*. Os números primos, a quadratura do círculo, os paradoxos de Zenão, os sólidos platônicos, a raiz quadrada, a noção de infinito, a simetria dos mosaicos árabes, o teorema das quatro cores, são tantos assuntos fascinantes. Nenhum aumento de carga horária, nenhuma reforma curricular, vai fazer diferença se não permitirmos que os estudantes possam se relacionar com ideias matemáticas de forma pessoal e passional, como se relacionam com outras manifestações artísticas como músicas, fotografias e poemas.

Fonte: Estado da Arte, 07/03/2019. Disponível em <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/contemplando-o-jardim-secreto-a-beleza-da-matematica/>> Acesso em 19 Mar. 2019

TEMA: A relação entre a matemática e as artes

RECORTE TEMÁTICO:

TESE:

Argumentação:

Definição:

Percurso histórico:

Confronto:



Causa e consequência:**Comentário:**

O tema aqui é “a relação da matemática com as artes”. O fragmento do texto revela preocupação tanto com a questão do planejamento matemático nas artes quanto das possibilidades criativas em potência na matemática.

Alguns dos desenvolvimentos possíveis desse tema são:

- A matemática deve ser encarada de maneira mais criativa.
- O modo como a matemática é ensinada dificulta sua apreensão.
- As artes se beneficiam da matemática em diversas circunstâncias.

Alguns pontos a levar em consideração na produção desse texto são:

- O pensamento matemático surge da prática, portanto, tem ligação com elementos do cotidiano.
- É possível falar em verdadeira matemática?
- As artes utilizam a matemática de maneira consciente ou inconsciente?
- O uso prático da matemática é um modo de facilitar seu ensino, já que sai da abstração para o material.
- Há frequente dificuldade entre os estudantes para estudar matemática e, possivelmente, isso se liga mais ao modo como ela ensinada do que a uma dificuldade em si.
- O descolamento entre ideias e prática é um dificultador no aprendizado.

3 – Prática de redação



Para mandar bem na prova, você deve praticar muito sua escrita. Produzir pelo menos **uma** redação por semana é o **mínimo** para treinar.

Não deixe para escrever todos os seus textos perto da prova, pois **não haverá tempo hábil para correção!**

Se você enviar ao menos uma redação por semana, nós vamos poder corrigi-la e mandar feedback sobre sua escrita com maior agilidade.



3.1 – Proposta I.

Proposta CN - 2013

A marinha

3.2 – Proposta II.

INÉDITA

Qual o papel do lazer no mundo contemporâneo?

Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir.

Na próxima aula, vamos nos aprofundar na conclusão do texto. Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	13/03/2020	Primeira versão do texto.

